



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação De Uroculturas Em Crianças No Período De Um Ano Em Um Hospital Em Maceió-Al

**Autores:** ANNA LUYZA C. DOS SANTOS ALVES;BRUNA SILVA LEÃO PRAXEDES;CAIO VICTOR OLIVEIRA FERREIRA;JOÃO VITOR DE OMENA JUCÁ;RODRIGO V. TORRES

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário é uma patologia muito frequente em crianças e constitui uma das principais causas de emergências pediátricas, sendo mais comum no sexo feminino, exceto nos primeiros seis meses de vida. Essa infecção bacteriana pode atingir o parênquima renal - casos mais graves - ou acometer a bexiga, sendo chamadas, respectivamente, pielonefrite e infecção do trato urinário baixo. O diagnóstico é feito a partir da urocultura, visto que define qual a bactéria responsável pela infecção, sendo de fundamental importância para definir a abordagem terapêutica, buscando-se, assim, evitar lesões renais, que podem ter como consequência hipertensão e/ou insuficiência renal crônica. OBJETIVO: Avaliar a prevalência de bactérias em 76 uroculturas de crianças de 0 a 2 anos no período de julho de 2016 a julho de 2017 em um hospital particular em Maceió. METODOLOGIA: O estudo foi realizado através da análise de prontuários de um hospital particular levando-se em conta a idade, sexo, tipo de bactéria encontrada na urocultura e data da admissão do paciente. RESULTADOS: De acordo com o estudo, a bactéria mais prevalente nas uroculturas realizadas foi a *Escherichia coli* (59,21%), seguida pela *Proteus mirabilis* (17,11%), *Klebsiella pneumoniae* (13,16%), *Enterococcus faecalis* (5%), *Enterobacter cloacae* (2,63%) e, por fim, *Providencia stuartii* e *Pseudomonas aeruginosa*, ambas com 1,32%. Com relação ao sexo, constatou-se maior prevalência no sexo masculino até os seis meses de vida (60,87%). A partir dessa idade, a prevalência foi maior em meninas, com um total de 63,46%, corroborando com a literatura. CONCLUSÃO: O diagnóstico precoce é indispensável, bem como a identificação dos pacientes de risco, visando melhor prognóstico para o paciente. A presença de malformações é um fator agravante, pois enquanto não houver diagnóstico correto, haverá infecção de repetição, piorando o prognóstico do paciente. Devido a evolução rápida do quadro e a inespecificidade dos sintomas, a doença pode cursar com perda significativa do parênquima renal, sepse e óbito.